

# O ESPÍRITO DA LEI

3º EPISÓDIO  
50'

## A DÚVIDA

Autores  
SOFIA PINTO COELHO  
MIGUEL FERNANDES  
JOÃO NUNES

Guião de  
SOFIA PINTO COELHO

Versão nº 2  
2001/05/08

**Registado no IGAC/DRCAC**

3ª EPISÓDIO  
“A Dúvida”

TEASER

FADE IN

**1. EXT.RUA.NOITE**

(Dia 1)

Carro patrulha da PSP faz ronda nocturna. Chove. Bêbado atravessa-se no caminho, gritando qualquer coisa. Mais à frente, POLÍCIA1 observa algo através da janela.

**POLÍCIA 1**

Dá aí a volta.

Polícias saem do carro. Apontam lanternas para canto escuro à porta de um bar chamado “X-Acto”. Descobrem rapariga inanimada, deitada de barriga para baixo no chão.

**POLÍCIA 2**

Já não vai a lado nenhum hoje. Vê lá se a acordas.

Polícia 1 aproxima-se. Fica de cócoras.

**POLÍCIA 1**

Pfff!. Tresanda!

(Toca-lhe)

É pá, a gaja está gelada.

Polícia 1 vira a rapariga. Descobre-lhe a cara lívida com vestígios de sangue no nariz e na boca. Tem um olho arroxeadado.

CORTA PARA O GENÉRICO INICIAL

3ª EPISÓDIO  
“A Dúvida”

1º ACTO

FADE IN:

**2. INT.ESCRIT.JB/SALA CAFÉ.DIA**

(Dia 2)

ALICE traz dossiers nos braços, procura o sítio certo e arruma-os na estante. Volta-se. Tem uma iguana no caminho. Assusta-se.

**ALICE**

Ai!

**VELHOTA (O.S.)**

Milú!.

Milú!

Surge umaVELHOTA, com uma sacola.

**VELHOTA**

Ha, estás aí!.

**ALICE**

Deus me livre, apanhei cá um susto! Que bicho é esse...?

A velhota nem ouve. Pega na iguana e faz-lhe uma festa antes de a meter na sacola.

**VELHOTA**

Então, minha bichaninha, o que é que estavas aqui a fazer?

Alice faz cara de enjoada.

**ALICE**

Como é que a senhora consegue fazer isso! Esse bicho é ...é....Como é que se chama? É uma iguana, não é?

**3. INT.ESCRIT.JB/GABINETE  
EUGÉNIA.DIA**

(Dia 2)

NIKA pede ajuda a EUGÉNIA na acção de despejo que o senhorio pôs à sua prima por causa das iguanas.

**NIKA**

Só hoje é que ela me disse que tinha a acção de despejo. Eu nem queria acreditar!

**EUGÉNIA**

(maquinal)

Quando é que termina o prazo?

**NIKA**

(aflita)

Para a contestação?. Amanhã...

**EUGÉNIA**

(seca)

Eu sou sempre a eleita para as aflições, não é?!  
Mostre-me lá isso.

Nika passa-lhe um molho de folhas dactilografadas e agrafadas. Eugénia dá uma vista de olhos rápida nas folhas, seguindo o texto com o dedo e fazendo interjeições que demonstram estar a seguir o que está escrito.

**EUGÉNIA**

Tan tan tan...tan tan tan...papati, patata...

Detém-se numa passagem que lê alto de forma pausada.

“A arrendatária desenvolve no local actividade ilícita de criação de animais”...

(ergue os olhos para Nika)

Mas quantas iguanas é que ela tem em casa?

**NIKA**

Acho que já são oito.

**EUGÉNIA**

Oito?! Então estou a perceber. Vão pelo...

Eugénia vira-se para trás e tira da estante um código muito usado e cheio de “post-it” amarelos. É o Regime do Arrendamento Urbano.

**EUGÉNIA**

Acho que é o artigo 64, se não me engano. Deixa cá ver...Pois, está aqui.

Eugénia consulta rapidamente o código em cima da mesa. Está cheio de colagens com fita cola – são os artigos da lei alterados e que se colam em cima dos antigos.

Enquanto resmungava com Nika, Eugénia vai passando os olhos pela lei

**EUGÉNIA**

Vão pela alínea “f”. Já não se lembra disto?

**NIKA**

Mais ou menos...

**EUGÉNIA**

(professoral)

O que é que vocês andam a fazer na faculdade?.  
Vamos lá ver... Os animais domésticos não são causa  
de resolução ...

**NIKA**

(interrompendo)

Mas eles também alegam que as iguanas não são  
animais domésticos...

**EUGÉNIA**

Então não são? Já olhou bem para elas?

**NIKA**

Que piadinha.

**EUGÉNIA**

Bem, é óbvio que são, até estão à venda nas lojas.

**NIKA**

Está bem. E o que é que eu faço?

**EUGÉNIA**

Então, para começar, a contestação. Tudo direitinho,  
articulados, meios de prova, o costume. Tem aí várias  
no escritório, pode ver como se faz.

**NIKA**

Vou tentar.

**EUGÉNIA**

Faça e depois traga-me cá.

**NIKA**

Sim, mestra.

**EUGÉNIA**

Mas isto ainda vai dar chatices e custar umas  
massas... Não era melhor falar-se com ela?

**NIKA**

Já falei, claro. Só que ela recusa-se.

**EUGÉNIA**

Insista. Diga-lhe que ela pode perder a casa.

**NIKA**

Já disse. Não há nada a fazer.

**EUGÉNIA**

Não?

**NIKA**

Não conhece a minha prima.

#### **4. INT.ESCRIT.JB/WC.DIA**

(Dia 2)

SOFIA penteia-se ao espelho. Faz um rabo de cavalo, que lhe dá um aspecto mais senhoril. NIKA entra.

**NIKA**

Onde é que tu vais, tão lindoca?

**SOFIA**

Ao Estabelecimento Prisional de Caxias.

**NIKA**

Ha, é aquela história...

**SOFIA**

(interrompendo)

Sofia faz um esgar de amedrontada. Nika encolhe os ombros.

É. Bhhh!

**NIKA**

Se calhar é um lingrinhas...

**SOFIA**

Só que estou super-nervosa...

**NIKA**

Porquê?

**SOFIA**

Ha... é a primeira vez.

**NIKA**

Que vais a uma prisão?

**SOFIA**

Sim...

**NIKA**

E qual é o problema? Não te vão fazer nenhum exame pois não?.

Sofia mira-se no espelho e ensaia olhares – de gravidade, de altivez, de arrogância. Desmancha a encenação com uma careta.

**SOFIA**

Tá bem, mas tenho esta cara de...

**NIKA**

(interrompendo)

Parecemos umas miúdas!

**SOFIA**

Pois é...

Sofia continua a “aperfeiçoar-se”, pondo baton.

**NIKA**

Era pior se tivesses que ir sózinha. Nisso o JB é porreiro.

(pausa)

Porque é que não pões o meu?. Comprei este ontem...

Nika passa o baton a Sofia que o agarra meio atraída, meio desconfiada, antes de experimentar.

Nika está agora no wc e gritam uma com a outra através da porta.

**NIKA (O.S)**

Sabes o que é que um professor meu tinha a mania de dizer?

Sofia avalia ao espelho o efeito “baton-fatal”.

**SOFIA**

O quê?

**NIKA (O.S.)**

A juventude é o único defeito que se corrige com a idade!

## **5. EXT.PRISÃO.DIA**

(Dia 2)

JB e SOFIA chegam à prisão. Tocam à campainha. Falam pela janelita da porta.

**JB**

Eu sei que horas são!

**GUARDA PRISIONAL**

Mas o senhor doutor já devia saber que acabou às quatro.

**JB**

Ó senhor guarda, mas eu não vou voltar para trás para voltar cá amanhã. Da próxima vez eu chego mais cedo.

**GUARDA PRISIONAL**

Sabe como é que são as regras...nós não ...

A janelita fecha-se. Ouve-se trinco da porta.

**JB**

(interrompendo)

...Está bem..mas abra lá uma exceção. Eu tenho mesmo de falar com o rapaz hoje.

**JB**

(dirigindo-se a Sofia)

Nunca se pode desistir à primeira.

## **6. INT.PRISÃO.DIA**

(Dia 2)

No guichet, JB mostra a sua cédula profissional. SOFIA procura-a na carteira.

GUARDA PRISIONAL 1 entrega a JB um cartão de visitante-advogado que ele coloca pregado no fato.

Na zona de revista, a mala de JB é aberta e sumariamente vistoriada pelo GUARDA PRISIONAL 2.

O guarda vasculha a carteira de Sofia com mais detalhe, demonstrando que ela ainda não é “da casa”. JB assiste e conversa com ele.

O guarda 2 encontra um telemóvel na carteira de Sofia.

**GUARDA PRISIONAL 1**

Obrigado, sôtor.

**GUARDA PRISIONAL 2**

Deixe estar, sôtor... Pode passar.

(dirigindo-se a Sofia)

E a sôtora, o que é que traz aí?.

**GUARDA PRISIONAL 2**

Então sôtor, o que é que temos cá?

**JB**

O Tiago Martins.

**GUARDA PRISIONAL 2**

Ha...daquela coisa no bar? Temos cá dois...

**JB**

Puseram cá os dois?

**GUARDA PRISIONAL 2**

Andam aí que nem ratos.

**GUARDA PRISIONAL 2**

(dirigindo-se a Sofia)

Isto vai ter de ficar.

## **7. INT.PRISÃO.DIA**

(Dia 2)

Na sala dos advogados, JB e SOFIA esperam pela chegada do preso. Sofia coloca em cima da mesa uma caneta e um bloco de apontamentos. JB anda de um lado para o outro, espreitando à janela de vez em quando.

O GUARDA PRISIONAL 3 traz o preso TIAGO, um rapaz de vinte e poucos anos, encorpado, de feições duras.

Tiago senta-se, meio enfiado. JB que ainda está de pé, cumprimenta-o de aperto de mão.

JB senta-se e apresenta Sofia.

Enquanto JB começa a falar, Tiago ergue-se um pouco e estende a mão por cima da mesa. Sofia tem de aceitar.

JB faz um aceno negativo.

**GUARDA PRISIONAL 3**

Doutor, não demore muito.

**JB**

Está bem, está bem.

**GUARDA PRISIONAL 3**

Eles recolhem às 18h.

**JB**

Boa tarde. Vamos conversar..?

**JB**

Esta é a minha estagiária, Sofia Barahona. Vai-me acompanhar no processo.

**JB**

Ora bem, você já sabe que eu fui nomeado para o defender...

**ARGUIDO 1/TIAGO**

Pois senhor doutor, eu estava sem advogado...

**JB**

O que é que aconteceu?

**TIAGO**

Ha, a minha mãe arranjou-me um advogado, o Doutor Luís Tomé, não sei se conhece...

**TIAGO**

... É novo...só que dizia que estava farto de ganhar processos...

**JB**

(interrompendo)

...Sim...

**TIAGO**

Ele ao princípio veio cá mas depois nunca mais conseguimos falar com ele.

**JB**

Porquê?

**TIAGO**

A minha mãe fartou-se de falar para o escritório dele e nunca atendiam. Depois houve um colega aqui, ele é que me disse para eu contactar a Ordem dos Advogados e eles disseram que já não era advogado. Ele nem nos disse nada...

JB troca um olhar com Sofia.

**JB**

Bom, está bem. Isso depois vê-se. Ora bem, eu já estive a ler a acusação e isto é uma grande confusão. Explique-me lá o que é que aconteceu?

**TIAGO**

Eu já expliquei tudo. Já disse à Judiciária, acho que fui lá duas ou três vezes e depois também expliquei ao juiz, acho que era juiz, ali na Gomes Freire. Já não sei o que é que hei-de dizer mais...

**JB**

Sim, mas a mim vai ter de explicar tudo outra vez.

**TIAGO**

Eu já disse. Eu não lhe bati, nem lhe toquei sequer. Quanto mais violar.

**JB**

Está bem. Mas lá vamos por partes...

(dirigindo-se a Sofia)

Sofia, tem aí a acusação?

## **8. INT.CASA VELHOTA. DIA**

(Dia 2)

NIKA está sentada na cozinha, a mordiscar qualquer coisa que a prima VELHOTA lhe arranjou. A velhota anda a cirandar com a limpeza das gaiolas dos periquitos. Sacode a gaiola com alguma força.

**NIKA**

O que é que está a fazer?! Eles assim ficam tontos!

A velhota continua a dar pancadas na gaiola para sacudir melhor a alpista.

**NIKA**

Está a ouvir!. Não sabe que os periquitos morrem de ataque de coração?

**VELHOTA**

Ai filha, para que é que estás aos gritos! Eu oiço bem!

**NIKA**

Vá lá...Ouviu o que eu disse? Eu acho que era melhor dá-los.

**VELHOTA**

Nem me fales nisso. Eu adoro aqueles bichos.

**NIKA**

Está bem, mas não pode ter tantos.

**VELHOTA**

Ele quer é que eu saia daqui para alugar a casa a outra pessoa. Não é por causa delas.

**NIKA**

E era preciso ter tantas?

A velhota já mudou a água e a comida da gaiola que leva para a marquise, cheia de plantas e bugigangas. Agarra num alguidar com areia. Dos cantos saem várias iguanas espantadas.

**VELHOTA**

Estavam tão magrinhas...Já viste como estão agora?

## **9. INT.PRISÃO DIA**

(Dia 2)

MAIS TARDE.... JB, SOFIA E TIAGO.

**JB**

Tiago, o julgamento é depois de amanhã..

(pausa)

Lembra-se de mais alguma coisa?

**TIAGO**

Não. Já lhe contei tudo.

**JB**

Eu preciso que me diga a verdade toda.

**TIAGO**

Eu sei, Doutor. Ao padre e ao advogado tem de se contar a verdade.

**JB**

Tiago, tem que me contar a verdade...

**TIAGO**

(interrompendo)

Mas foi mesmo assim, Doutor. Eu não estava lá....

**JB**

(interrompendo)

É preciso muita imaginação...

**TIAGO**

(interrompendo)

Mas é a verdade... É verdade. Eu juro pela saúde da minha mãe.

O réu vai-se abaixo. Põe as mãos a tapar a cara e desata a chorar. JB deixa-o recompôr-se. Tiago limpa as lágrimas com as costas da mão.

**TIAGO**

Eu não aguento mais. Estou aqui há nove meses...já não sei...

**JB**

(interrompendo)

...Agora tem é que se concentrar no julgamento.

(pausa)

...vai depender de os juizes acreditarem em si...ou nele.

**TIAGO**

Mas eu é que estou a falar verdade.

(pausa)

JB fica calado, por uns instantes.

**TIAGO**

Acha que me consegue tirar daqui?

**JB**

Ó Tiago, vamos lá ver...Não posso prometer nada...

**TIAGO**

(interrompendo)

Doutor, por favor, ajude-me. Eu posso tentar arranjar dinheiro.... Também paguei ao outro advogado. 1000 contos!.

**JB**

Sim, mas a mim é diferente...

**TIAGO**

(interrompendo)

E ele depois nunca mais apareceu...

**JB**

(interrompendo)

Está bem, já falámos sobre isso. Mas a mim é diferente. Fui nomeado advogado oficioso... não tem de me pagar nada... É claro que farei tudo, mas é preciso que me diga a verdade. Percebeu?.

JB revira os papéis que estão em cima da mesa – umas folhas factilografadas que são a Acusação.

**JB**

Ora bem.. o que é que temos aqui? Você só tem estas testemunhas, não é?

**TIAGO**

É a minha mãe, a minha tia e um colega meu da tropa.

**JB**

Pois... Isso não serve para nada.

(dirigindo-se a Sofia)

Há mais alguma coisa?

**SOFIA**

(dirigindo-se ao réu)

Só uma. Quem é esta Ana Cristina Lopes que está aqui no rol das testemunhas de acusação?

**TIAGO**

Era minha namorada.

**SOFIA**

E o que é que ela tem para dizer?

**TIAGO**

Não faço ideia. Nós chateámo-nos. Não a vejo há que tempos.

**JB**

(dirigindo-se a Sofia)

Vai ter que ir ao processo.

## **10. INT.TRIBUNAL CRIMINAL.DIA**

(Dia 3)

SOFIA está ao balcão de um guichet, discutindo com uma FUNCIONÁRIA JUDICIAL que se mantém sentada e ostensivamente mal tira os olhos do trabalho – está a preencher talões dos correios. Na secção judicial, vêem-se mais DOIS FUNCIONÁRIOS

JUDICIAIS, que assistem deliciados à humilhação da estagiária.

**SOFIA**

Desculpe, eu tenho direito a ver o processo!

**FUNCIONÁRIA**

Era o que mais faltava. Agora vinham aqui e era o que se quisesse, não?

**SOFIA**

Eu estou a falar com bons modos. Peço-lhe que faça o mesmo.

**FUNCIONÁRIA**

Sôtora, já lhe disse que está no gabinete da senhora juíza, não posso fazer nada.

A funcionária está agora a fechar umas cartas, com uma calma enervante. Sofia faz uma pausa antes de ganhar embalagem para arrancar com uma explosão de fúria.

**SOFIA**

A senhora está-me a recusar a consulta?

**FUNCIONÁRIA**

Vocês vêm sempre à última da hora e depois...

Sofia está furiosa. Sem gritar, percebemos que está mesmo a falar a sério.

**SOFIA**

(interrompendo)

A senhora ou me põe aqui imediatamente o processo ou vou daqui direita ao secretário judicial e é de participação para cima!

## **11. INT.ESCRIT.JB/GABINETE** **JB/NOITE**

(Dia 3)

SOFIA está sentada consultando um bloco-notas. JB recosta-se na cadeira, com um ar pensativo.

**JB**

Isto vai ser tramado.

**SOFIA**

Tramado é para ela. Eles mereciam era um tribunal árabe. Cortavasse-lhes...

Sofia faz o gesto de tesourada.

**JB**

Sim mas a Idade Média já passou. Agora temos uma coisa chamada penas de prisão.

**SOFIA**

Às vezes não chega.

**JB**

Nem parece seu. O que é que se passa?

**SOFIA**

Acho muito lindo que todas as pessoas tenham direito de defesa mas às vezes custa.

**JB**

Pois custa. Mas é nestas alturas que se vê a fibra de um advogado.

**SOFIA**

O quê? A defender violadores?

**JB**

Quando se acredita na inocência de alguém...

**SOFIA**

(interrompendo)

...Mas se calhar foi mesmo ele.

**JB**

Não me parece.

**SOFIA**

Como é que sabe?

**JB**

Não sei, mas estou convencido que não foi. Essas coisas transparecem.

**SOFIA**

Mas pode ter sido....

**JB**

Ó Sofia, isto é assim: um advogado ganha calo com os anos e eu conheço as pessoas.

**SOFIA**

Mas é que o JB não viu como é que ela ficou desfeita.

**JB**

Se eu achasse que ele é culpado, pode ter a certeza que não o defendia.

**SOFIA**

Mas não temos a certeza, pois não?

**JB**

A certeza absoluta, isso não existe. Só que ele pareceu-me genuíno.

**SOFIA**

Só com uma conversa?

**JB**

Às vezes, chega.

**SOFIA**

E o JB nunca foi enganado por um cliente?.

**JB**

Já me aconteceu, já.

## **12. INT.CAFETARIA ALEGRE.NOITE**

(Dia 3)

SOFIA e NIKA conversam ao fim do dia.  
Fumam e bebem café/refrigerantes.

**NIKA**

Não queres vir? Faz-te bem, para descontraír.

**SOFIA**

Tenho um jantar. A minha avó faz anos.

**NIKA**

Vais lá ter depois...bebes uns copos...

**SOFIA**

(interrompendo)

Sozinha?

**NIKA**

Sim, qual é o problema?

**SOFIA**

Ha, não gosto de andar sozinha à noite.

**NIKA**

Eu também não, mas ando.

**SOFIA**

E não tens medo?

**NIKA**

Ha...não. Uma vez ia apanhando um susto. Fiquei com o carro parado lá em Benfica e apareceram uns tipos a meter-se comigo.

(pausa)

Agora tenho isto.

Nika abre a carteira e mostra a Sofia o seu spray de defesa pessoal.

**SOFIA**

O que é isso? Um daqueles sprays?

**NIKA**

É.

**SOFIA**

Mas isso é preciso ter muito sangue frio. Nem ia conseguir tirá-lo da carteira. Prefiro não andar aí sozinha.

**NIKA**

Então ficas completamente dependente.

(pausa)

Eu acho que a noite não é só para os homens.

### **13. EXT/INT.TAXI.NOITE**

(Dia 3)

SOFIA entra no taxi, atrapalhada com uma grande pasta e vários dossiers. A saia sobe, mostrando bem as pernas. O TAXISTA fica entusiasmado.

**SOFIA**

Boa noite.

**TAXISTA**

Boa noite! Então, onde é que vamos esta noite?!

Sofia vê o taxista a mirá-la através do espelho retrovisor, com um ar guloso. O taxi pára num semáforo. Ao lado, pára outro carro de onde sai música aos berros. Tem vários rapazes lá dentro, agitados com a noite que aí vem. Um deles, vira-se para Sofia e deita-lhe a língua de fora, de forma obscena.

### **14. INT.CAFETARIA ALEGRE.DIA**

(Dia 4)

NIKA está sentada frente a SOFIA e RAFAEL. Tomam a “bica” da manhã. Nika não tirou os óculos escuros e está espojada na mesa.

**NIKA**

Ai, estou de rastos.

**RAFAEL**

Onde é que foram?

Rafael tira-lhe os óculos escuros. Nika põe a mão na testa a fazer uma pala nos olhos por causa da luz.

Nika estende a mão mas não alcança Rafael.

**NIKA**

Andámos a saltitar. Acabámos na “Marginal”. Dá cá isso!

**SOFIA**

Até que horas?

**NIKA**

Cheguei a casa deviam ser 5h. Mas não vi nenhum violador à solta.

**SOFIA**

Tens muita graça!

Rafael tem os óculos escuros postos e está a fazer pose para Sofia.

**RAFAEL**

Se precisar de um guarda costas, aqui tem o meu cartão. 24h por dia. O primeiro mês é à experiência.

Sofia sorri-lhe.

## **15. INT.ESCRIT.,JB/RECEPÇÃO.DIA**

(Dia 4)

ZECA está “pendurado” na secretária de ALICE que lhe entrega correspondência e recados.

**ALICE**

Aposto que lá não tens nenhuma Alice!

**ZECA**

Só quando chegar a director!

Zeca abre um envelope do tribunal. Tem um cheque.

É pá, só agora é que me enviaram isto.

**ALICE**

E quando é que traz as câmaras? Eu também gostava de aparecer na televisão.

Surgem SOFIA, NIKA e RAFAEL que vêm do café. Cumprimentam-se.

**RAFAEL**

Olha o Zeca! Então estás bom, pá?

**ZECA**

Melhor que nunca. Aquilo é espectacular!

**NIKA**

Eu já te vi, noutra dia. Estavas a entrevistar o Ministro da Justiça, não foi?

**SOFIA**

Foi. Eu também vi. Estavas ótimo.

Zeca agarra no telefone a fingir que é um microfone e começa a brincar aos jornalistas.

**ZECA**

Doutora Mónica Santos, acha que a pena foi justa? (,,)  
Vai recorrer?

(risos)

Agora ando a fazer umas reportagens muita giras... Vocês não têm aí nada para mim? Daqueles casos assim com o sangue ainda a pingar?.

**SOFIA**

Não querias mais nada!

## **16. EXT.RUA.DIA**

(Dia 5)

Carrinha celular pára com alarido à porta do tribunal. GUARDA corre a porta de rompante. Saem dois jovens (TIAGO E JIMMY) com as caras tapadas pelos casacos. Cena filmada por câmara de televisão. ZECA bombardeia-os com perguntas.

**ZECA**

O que é que vão dizer ao tribunal?

(...)

Vão confessar?

(...)

A vítima já disse que...

Um POLÍCIA barra o repórter.

**POLÍCIA**

Vamos embora... vamos embora, já chega!

**ZECA**

(dirigindo-se ao cameramen)

Apanhaste-os?

FADE OUT

FIM DO 1º ACTO

3ª EPISÓDIO  
“A Dúvida”

2ºACTO

FADE IN

**17. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 5)

A sala não tem público a assistir, situação que se mantém ao longo de todo o julgamento. A JUIZA PRESIDENTE e os DOIS JUIZES que compõem o colectivo estão sentados, tal como JB, SOFIA, ADVOGADO, PROCURADORA E FUNCIONÁRIA JUDICIAL 2. Perto da porta, de pé, está um AGENTE DA PSP. TIAGO está sentado no banco dos réus, evitando olhar para o co-arguido, JIMMY, que está, de pé, a seu lado. Tem perto de 30 anos e é mais esguio e delicado que Tiago. A juíza presidente tira os olhos do processo que está a folhear e com um tom cortante...

**JUIZA**

(dirigindo-se ao advogado)

Senhor Doutor...Pode interrogar directamente.

O advogado de Jimmy levanta-se com um ar solene, ajeita as mangas da toga num gesto teatral, faz um ligeira vénia à juíza e começa o interrogatório.

**ADVOGADO**

(dirigindo-se à juíza)

Com a devida vénia.

(dirigindo-se a Jimmy)

O senhor já conhecia a rapariga... lá do bar, não era?

**JIMMY**

Sim, ela ia lá bastante.

**ADVOGADO**

Pode-nos dizer como é que ela se portava?

O arguido é submisso mas deixa transparecer uma certa petulância.

**JIMMY**

Ficava muitas vezes bêbada. Até estava proibida de lá entrar.

**ADVOGADO**

Porquê?

**JIMMY**

Porque causava problemas... estava sempre a meter-se com os clientes e assim..

**ADVOGADO**

E nessa noite, ela bebeu?

**JIMMY**

Mais ou menos...

## **18. FLASHBACK.BAR.NOITE**

(Dia 1)

Flashback do que aconteceu na perspectiva/olhar de JIMMY. O bar tem pouca gente, cerca de 20 clientes, uns ao balcão, outros espalhados pelas mesas. Numa mesa do canto está uma rapariga (MARGARIDA), sentada sózinha. Jimmy, que está a servir atrás do balcão, prepara um whisky e leva-lhe, trocando com ela meia dúzia de palavras que não ouvimos.

**JIMMY (V.O.)**

Eu vendi-lhe dois whiskies. Por acaso até me lembro da marca. Ela queria sempre “Jameson”. Dizia que “gostava muito dos irlandeses”. E ria-se.

**ADVOGADO (V.O.)**

O que é que falou mais com ela?

**JIMMY (V.O.)**

Nada de especial. Acho que falámos que estava pouca gente nessa noite...como era ponte não enchemos...só por isso. Mas nem conversámos muito.

O bar já não tem clientes. A iluminação é mais ténue. Margarida está sentada em cima de uma mesa, abanando as pernas. Observa o vai-vem de Jimmy a arrumar copos, cinzeiros e a limpar as mesas.

**JIMMY (V.O.)**

Depois, p'raí às 3h da manhã, aquilo ficou vazio e começámos a fechar. Eu andei de um lado para o outro.... a arrumar...

Margarida está sentada ao balcão, ladeada por Jimmy e Tiago. Têm três copos pequenos à frente que bebem de um trago, em simultâneo. Riem-se. Margarida encosta-se a Tiago.

**JIMMY (V.O.)**

...E depois ainda bebemos uns "shots". Ela também bebeu, acho que foram três, já não me lembro bem. E aquilo "subiu-lhe" bem. Ela começou a "fazer-se" ao Tiago...

**ADVOGADO (V.O.)**

E depois, o que é que aconteceu?

Jimmy verifica a mesa de mistura de som, regressa ao bar, repara que está vazio, tranca a caixa registadora, veste o casaco e sai.

**JIMMY (V.O.)**

Portanto, eu fui ver a mesa de mistura... de som... se estava desligada e depois, quando voltei, eles já não estavam lá e pensei logo que tinham ido para a copa. Por isso, tranquei a caixa, agarrei no casaco e fui-me embora. Para casa. Eles ficaram lá. Depois não sei o que é que se passou.

## **19. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 5)

Regresso à sala de audiências. O advogado termina o interrogatório.

**ADVOGADO**

Mas era normal ficarem lá depois do fecho?

**JIMMY**

Às vezes. Já aconteceu...

**ADVOGADO**

Consigo, também?

**JIMMY**

Sim...sabe como é... a noite assim o propicia...e elas também querem, não é...

**ADVOGADO**

Está portanto a dizer-nos que é sempre quando querem os dois, não é?. Seria capaz de forçar uma mulher?

**JIMMY**

Não. Nunca precisei disso. E não era agora que o ia fazer.

**ADVOGADO**

Naquela noite, maltratou a rapariga?

Tiago começa a agitar-se.

**JIMMY**

Não, eu já disse. Ela queria era o Tiago. Eu saí e fui para casa. Só que, por azar, ninguém me viu...

**ADVOGADO**

Portanto, para concluir, quem ficou lá foi o seu colega? Só ele?

**JIMMY**

Foi.

Quando ouve isto, Tiago ergue a cabeça para o colega, e insurge-se de forma colérica. Jimmy afasta-se, com receio de levar alguma...

**TIAGO**

Sacana! Eu devia era partir-te todo!

A juíza tem de intervir.

**JUIZA**

(dirigindo-se a Tiago)

O senhor mantenha-se quieto, senão tenho de o tirar da sala! Já vai ter oportunidade de falar.

(apontando o dedo a Jimmy)

A juíza manda Jimmy ficar sentado a uns metros de distância de Tiago.

O senhor...vá para ali.

## **20. INT.TRIBUNAL/SALA AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 5)

MAIS TARDE. JB interroga Tiago, que está agora mais sereno.

**JB**

O seu colega disse aqui que a vítima estava proibida de entrar no "X-Acto". É verdade?

**TIAGO**

É.

**JB**

Então porque é que a deixou entrar nessa noite?

**TIAGO**

Porque ela estava com bom aspecto e disse-me que estava sóbria.

**JB**

E isso é suficiente?

**TIAGO**

Não, mas eu falei com ela um bocado e percebi. Ela só queria estar lá um bocado. Até me disse que não ia beber nada porque estava a fazer um tratamento.

**JB**

Um tratamento de quê?

**TIAGO**

Por causa das drogas. Estava “limpa”.

**JB**

Está bem. E depois viu o que ela fez?

## 21. FLASHBACK.BAR.NOITE

(Dia 1)

Flashback com a perspectiva/olhar de TIAGO.

Tiago está junto da porta e deixa entrar uns clientes. Depois vai dentro do bar e dá uma vista de olhos para a clientela, cerca de 20 pessoas, espalhadas pelas mesas e balcão. Numa mesa do canto, está sentada MARGARIDA, sozinha a beber whisky.

O bar está agora sem clientes. As luzes estão mais baixas. MARGARIDA está divertida ao balcão a beber “shots” com Tiago e JIMMY. Preparam-se e bebem os três ao mesmo tempo.

Margarida está sentada em cima de uma mesa, a abanar as pernas. Tiago sai com um saco de lixo que põe no contentor da rua.

**TIAGO (V.O.)**

Não sei bem porque estive sempre à porta. Sempre que fui lá dentro ela estava sentada na mesa do canto a beber whisky. Mas não faço ideia se bebeu muito ou pouco.

**TIAGO (V.O.)**

Depois, lembro-me que fechámos mais cedo...e estava tudo fixe. .... Ela ficou lá... na “boa”. Bebemos um “shot”...para variar...Ela também... O Jimmy deu-lhe um porque ela nunca tinha experimentado. Acho que ainda bebeu... mais um, ou dois, não me lembro bem.

**JB (V.O.)**

E depois?

**TIAGO (V.O.)**

Depois não houve nada de especial. Fui pôr o lixo lá for a...Apaguei as luzes ... É o que faço sempre. Quem fecha é o Jimmy...

**J.B. (V.O.)**

Que horas eram?

**TIAGO (V.O.)**

3h-3.30h...

**J.B (V.O.)**

Sim...e saiu..?

Tiago regressa ao bar, repara que não está ninguém, veste o blusão e sai.

**TIAGO (V.O.)**

Sai. Fui à casa de banho, ainda estive lá um bocado e quando voltei, eles tinham ido para a copa, ou para a cozinha, não sei. Por isso resolvi despedir-me “à francesa” e fui para casa. Fui para casa. Nunca pensei...

**22. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 5)

JB finaliza o interrogatório a TIAGO.

**JB**

Nunca pensou o quê...?

**TIAGO**

Pronto...Que ele fizesse uma coisa daquelas...

**JB**

Mas ele diz que foi você...

**TIAGO**

Pois... só que ele está a mentir. Até podem pôr aqui daquelas máquinas, da verdade, não é...

**JB**

(interrompendo)

...Só que isso não existe, cá. Vai ter de nos explicar melhor...Porque é que decidiu ir para casa?

**TIAGO**

Porque é que decidi?

**JB**

Sim, houve alguma razão?

**TIAGO**

Não... Vou sempre para casa.

**JB**

Está bem mas naquela noite, porque é que foi assim de repente?

**TIAGO**

Porque estava lá o Jimmy.

**JB**

Ha, pronto. E o que tinha estar lá o Jimmy?

**TIAGO**

Então, sempre que alguém vai para a copa, os outros não chateiam.

**JB**

Portanto, não o quis chatear. Mas ele não queria que você também ficasse?

**TIAGO**

...Quer dizer. Só que eu não gosto dessas “cavalarias”...

**JB**

Só por isso?

**TIAGO**

Não!. Ela...não é bem o meu género.

**JB**

Mas àquela hora e com os “copos” ,“isso” fazia diferença?

**TIAGO**

Para mim, faz. Para os outros, não sei..

**JB**

Não ficou lá, com o Jimmy?...A assistir..?

**TIAGO**

Não. Fui para casa.

**JB**

Não teve com ela nenhum relacionamento sexual?

**TIAGO**

Não, Doutor.

**JB**

De nenhum tipo?

**TIAGO**

Abana a cabeça, em sinal negativo

(pausa)

Juro pela minha saúde que não tive nada com ela.

**23. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 5)

Um MÚSICO depõe como testemunha. Tem uma atitude displicente.

A JUIZA passa a palavra à PROCURADORA do Ministério Público.

**JUIZA**

(dirigindo-se à procuradora M.P.)

Senhora procuradora...

**PROCURADORA M.P.**

O senhor foi a última pessoa que esteve com os arguidos e com a vítima. Conte lá o que é que viu.

**MÚSICO**

Portanto, ela estava lá...

**PROCURADORA M.P.**

Já a conhecia?

**MÚSICO**

De vista. Vou lá tocar muitas vezes.

**PROCURADORA M.P.**

Está bem. E depois?

## **24. FLASHBACK.BAR.NOITE**

(Dia 1)

Flashback do que aconteceu na versão/olhar do MÚSICO. O bar tem cerca de 20 pessoas, espalhadas pelo balcão e pelas mesas. MARGARIDA está animada a falar com os da mesa do lado.

**MÚSICO**

Durante o tempo todo em que eu lá estive, ela esteve sempre sózinha.

**PROCURADORA M.P.**

E reparou nisso porquê?

**MÚSICO**

Ha. Ela estava assim...falava muito... via-se logo que estava muito acelerada.

**PROCURADORA M.P.**

Mas as pessoas quando saem à noite, não costumam ficar “aceleradas”?

**MÚSICO**

Está bem... mas ela era, digamos,... ahh... é que eu quero utilizar os termos correctos e não quero, ahh, era um pouco oferecida, entre aspas. Aliás nunca a vi sair duas vezes com a mesma pessoa...

**PROCURADORA M.P. (V.O.)**

Já percebi onde quer chegar. E depois?

O bar está sem clientes e com as luzes mais baixas. O músico anda a desligar cabos e aparelhagens. Margarida está sentada ao balcão animada a beber copos com TIAGO e JIMMY.

**MÚSICO (V.O.)**

Portanto...Quando os clientes saíram...eu fui arrumar o material...

**PROCURADORA M.P. (V.O.)**

E ela?

**MÚSICO (V.O.)**

Ela estava ao balcão, com eles...Por acaso até reparei que estavam a beber mais uns copos. Não estranhei nada porque eles às vezes ficam lá mais um bocado a conversar ou assim....

Músico despede-se deles com um aceno. Leva guitarra no braço.

**MÚSICO (V.O.)**

E depois fui-me embora...e eles ficaram lá...

**PROCURADORA M.P.**

Ficaram os três?

**MÚSICO**

Sim. Ela e eles os dois.

## **25. INT.TRIBUNAL.CORREDOR**

(Dia 5)

ZECA aborda SOFIA.

**ZECA**

Então, o que é que eles disseram?

**SOFIA**

À porta fechada, sabes muito bem que não posso dizer nada.

**ZECA**

Estás a gozar...

**SOFIA**

Não estou nada. Não posso.

**ZECA**

Diz-me só se eles...

**SOFIA**

(interrompendo)

Espera pelo final!

**ZECA**

Ó Sofia, eu tenho as notícias é hoje!

**SOFIA**

Está bem, só que eu não posso. O JB matava-me.

**ZECA**

Para que é que estás com tantos escrúpulos? Amanhã de certeza que vem tudo escarrapachado nos jornais!

**26. INT.ESCRIT.,JB/SALA CAFÉ.DIA**

(Dia 6)

SOFIA lê o jornal. NIKA prepara um café e mete-se com ela.

**NIKA**

Já andas à procura de emprego?

**SOFIA**

Não. Precisava era de uma casa.

**NIKA**

Para quê?

**SOFIA**

Para mim.

**NIKA**

Para que é que tu queres uma casa?

**SOFIA**

Para sair de casa.

**NIKA**

Não sejas parva, diz lá.

**SOFIA**

Não tenho de aguentar os meus pais sempre a discutir. Faz-me mal ao coração.

**NIKA**

Mas tu mal os vês..

**SOFIA**

E quando vejo, caem em cima de mim.

**NIKA**

Mas tu achas que eles te iam deixar...

**SOFIA**

Ha, eles devem estar à espera que eu só saia para casar... mas não te esqueças que eu fiz a faculdade toda em Coimbra, não é?

**NIKA**

(interrompendo)

Mas agora é diferente...

**SOFIA**

(interrompendo)

...Sei como é viver sozinha, quer dizer, eu dividia a casa com outras...

Surge ALICE para falar com Nika.

**ALICE**

(dirigindo-se a Nika)

Desculpem lá interromper mas está aí a sua prima.

Nika faz uma expressão de desagrado.

**ALICE**

Mas ela hoje trouxe a trela!

**27. INT.ESCRIT.JB/SALA  
REUNIÕES.DIA**

(Dia 6)

A VELHOTA mostra a NIKA um papel camarário. Desta vez está um pouco alarmada.

**VELHOTA**

Eles disseram que tinha 20 dias....

**NIKA**

Eles quem?

**VELHOTA**

Um era da Câmara, e dois polícias.

Nika está a ler o papel e levanta os olhos.

**NIKA**

E quem são estes aqui?

**VELHOTA**

Meus vizinhos. Agora puseram-se todos contra mim, não percebo porquê.

**NIKA**

Sabe sim senhora! Quem é que a manda deixar as iguanas à solta?

**VELHOTA**

Mas elas precisam de apanhar ar...

**NIKA**

Eu também!.

**VELHOTA**

Ó filha, não é preciso ficares assim!.. A tua mãe é que me disse para eu vir cá. Se soubesse que estava a incomodar...

Tom de raspanete carinhoso.

**NIKA**

Não é isso. Só que a prima tem de respeitar as outras pessoas que, se calhar, não gostam de ver iguanas pelas escadas acima, de cada vez que chegam do trabalho, não é?

**VELHOTA**

Pois...

**NIKA**

Pois, nada. Até já gozam comigo aqui no escritório.

**VELHOTA**

Mas o que é que eu posso fazer...?

**NIKA**

Pode dá-las a alguém, não é?...Senão a gente mete-a num lar e elas vão consigo, ouviu?.

**28. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 6)

Apanhamos o julgamento a desenrolar-se. Na cadeira das testemunhas está sentado um PADRE a ser interrogado pelo ADVOGADO de Jimmy. Os juizes mostram-se indiferentes. Um estuda um processo, os outros dois sussurram.

**ADVOGADO**

E o João Luis sempre foi assim?

**PADRE**

Sempre. Nunca o vi fazer mal a ninguém. É amigo de toda a gente.

**ADVOGADO**

O senhor padre também conhece a família dele...?

**PADRE**

Então não conheço?! Muito respeitadores e educados. Gente boa. O João Luís ainda dava uma ajuda na oficina do pai...sempre foi um rapazinho trabalhador.

**ADVOGADO**

Como é que o poderia descrever, então?

TIAGO continua de cabeça baixa. Tem um anel que vai rodando com os dedos. Quando ouve estes elogios ao colega, levanta os olhos suplicantes para JB, que lhe devolve um olhar de conforto.

**PADRE**

Só tenho a dizer bem dele...Olhe, foi escuteiro! Aí até aos 15-16 anos, era vê-lo!

**29. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 6)

Uma RAPARIGA com um ar suburbano entra na sala de audiências, acompanhada pela FUNCIONÁRIA JUDICIAL. Vem altiva e ostensivamente não olha para os arguidos. TIAGO segue-a com o olhar. Faz um encolher de ombros e um gesto de incógnita, olhando para JB.

A rapariga senta-se na cadeira das testemunhas e é interrogada pela PROCURADORA do Ministério Público.

A rapariga volta a cabeça ligeiramente e olha de esquelha.

**PROCURADORA M.P.**

Conhece os arguidos que aí estão sentados atrás?

**RAPARIGA**

Conheço. O Tiago era meu namorado e o Jimmy também trabalhava lá no “X-Acto”.

**PROCURADORA M.P.**

Mas isso não a impede de dizer a verdade, pois não?

**RAPARIGA**

Não.

**PROCURADORA M.P.**

Pode então contar ao tribunal o que sabe sobre o Tiago?

**RAPARIGA**

Ele sempre foi um bocado nervoso.

**PROCURADORA M.P.**

Nervoso como?

**RAPARIGA**

Irritava-se facilmente, nas lojas, no carro...

**PROCURADORA M.P.**

Mas era violento?

**RAPARIGA**

Ele na tropa, acho que era conhecido por “Rambo”, mas não sei.

**PROCURADORA M.P.**

Consigno, alguma vez foi violento?

**RAPARIGA**

Quer dizer...Não. Às vezes chegava muito tarde e vinha bêbado...Querida que eu fizesse o que ele queria.

Rapariga faz um ar compungido, um pouco melodramático.

JB não consegue esconder a sua consternação.

### **30. INT.PRISÃO.DIA**

(Dia 6)

JB está sentado frente de TIAGO com um ar furibundo. Sofia assiste. Um dossier judicial está aberto em cima da mesa.

JB irritado e a perder a paciência.

**PROCURADORA M.P.**

Mas alguma vez lhe bateu?

**RAPARIGA**

Uma vez só. Estávamos a discutir e ele deu-me uma lambada. Foi à porta de casa.

**JB**

Eu tinha de saber! Como é que posso conduzir uma defesa assim?

**TIAGO**

Mas eu não sabia que ela ia dizer aquilo...

**JB**

Eu não posso ter surpresas a meio de um julgamento. Eu avisei!

**TIAGO**

Mas aquilo não foi assim!

**JB**

É mentira, é?! Agora deixou de ser. O julgamento já terminou, com isto.

**TIAGO**

Mas é ela! Ela é que inventou aquilo para se vingar de mim.

**JB**

Para se vingar de quê, ó Tiago?

**TIAGO**

Porque eu arranjei outra namorada.

**JB**

Santa paciência! Assim não vamos a lado nenhum!

**TIAGO**

Tem de acreditar em mim, é verdade!

**JB**

Ó Tiago, vamos lá ver: primeiro é o seu amigo que é um sacana, agora é a namorada. Vamos acabar com

isto! Você ainda tem tempo para confessar e avançamos para uma pena reduzida.

Tiago fica derrotado, porque nem o seu advogado acredita nele. Encolhe-se e baixa a cabeça.

**JB**

Tiago, vamos lá...Olhe para mim..

Tiago levanta os olhos para JB, com um ar desconsolado.

Você violou a rapariga?

(...)

Tiago abana a cabeça, em sinal negativo, sem dizer uma palavra.

(...)

Tiago, diga-me a verdade.

**TIAGO**

Não fui eu.

### **31. INT.PRISÃO.DIA**

(Dia 6)

MAIS TARDE. Tiago já não está na sala. SOFIA e JB conversam enquanto vestem os casacos e Sofia arruma o dossier na pasta. JB agarra na toga e mete-a meio embrulhada debaixo do braço.

**SOFIA**

Só pode ter sido ele.

**JB**

Ou os dois. Não nos podemos esquecer que a miúda ficou inconsciente.

(pausa)

Isto já me está a irritar. Vamos fazer assim: amanhã, vai outra vez ver o processo e apanhe-me tudo. Os interrogatórios...as diligências da polícia... veja tudo a pente fino.

### **32. INT.ESCRIT.JB/SALA CAFÉ.DIA**

(Dia 6)

Fim do dia. JB está sentado a saborear um whisky e a fumar uma charutada, descomprimindo da tensão. SOFIA anda de um lado para o outro, frenética, a querer discutir o que se passou. EUGÉNIA assiste.

**JB**

Isto é assim: ou ela condena os dois, ou condena só um mas aí...

**SOFIA**

(interrompendo)

Condena o Tiago, de certeza. Ele está completamente enterrado.

**JB**

Calma, onde é que isso já vai!

**SOFIA**

Então, não é? O que é que disse a namorada? Eu vi logo!. Com aquela cara de bronco...E depois o outro, até trouxe o padre...

**JB**

Nunca se desiste a meio de um julgamento, menina! Quando se acredita, tem de se ir até ao fim.

**SOFIA**

Ainda acredita nele...? Como é que é possível! Eu acho que deviam “apanhar” os dois.

**EUGÉNIA**

(dirigindo-se a JB)

Ainda bem que ela não é juíza.

**SOFIA**

Então não é? Eles estavam lá os dois, são cúmplices, nem que seja moralmente.

**JB**

Mas se o Tiago não...

**SOFIA**

(interrompendo)

Mas ele não consegue provar que não estava lá, pois não?

**JB**

Claro, e então vamos condená-lo já, não é?. Imagine lá se depois soubermos que afinal foi o outro, como é que nos vamos sentir?.

Surge NIKA, muito bem-disposta e mete-se na conversa.

**NIKA**

(interrompendo)

Então correu bem o julgamento?

**EUGÉNIA**

Olha a Doutora Mónica, deu-nos a honra de a vermos!

**NIKA**

Ha, tenho andado com as iguanas ao colo mas já está arrumado. Consegui convencê-la.

**EUGÉNIA**

Como é que foi?

Nika faz um gesto de *esganamento*.

**NIKA**

Horrível!. A cauda não parava de abanar... Estou a gozar! Fiz um choradinho enorme e o Jardim Zoológico ficou com elas.

**JB**

(dirigindo-se a Sofia)

Sofia: amanhã já sabe, não põe cá os pés.

**SOFIA**

Sim, “boss”. Vou levar a gabardine. E uns óculos escuros, não é?

FADE OUT

FIM DO 2º ACTO

3ª EPISÓDIO  
“A Dúvida”

3º ACTO

FADE IN

**33. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 7)

Na sala de julgamento continuam a JUIZA PRESIDENTE, os outros DOIS JUIZES, a FUNCIONÁRIA, um GUARDA DA PSP, JIMMY, TIAGO, a PROCURADORA, JB e o outro ADVOGADO. Nota-se a ausência de Sofia. Na cadeira das testemunhas está sentada a vítima, MARGARIDA, que responde à procuradora. Esta mostra-se carinhosa. Margarida está calma. Terá 30 anos, é bonita, embora tenha traços de muitas cambalhotas na vida. Ao longo do interrogatório Margarida não se volta para trás. Mantém-se estática, evitando olhar para os arguidos.

**JUIZA**

Senhora procuradora, o interrogatório é seu.

**PROCURADORA M.P.**

Pode-nos contar o que é que aconteceu naquela noite?

**MARGARIDA**

Eu saí tarde do trabalho...estava super stressada. E apeteceu-me ir beber um copo.

**PROCURADORA M.P.**

Ao “X-Acto”?

**MARGARIDA**

Sim.

O advogado de Jimmy pretende um esclarecimento.

**ADVOGADO**

Desculpe, sôtora. Só um pequeno esclarecimento. Foi sozinha?

**MARGARIDA**

Fui.

**ADVOGADO**

Costuma andar sozinha à noite ?

**MARGARIDA**

Não, mas naquela noite o meu namorado não podia. Depois telefonei a uma amiga minha mas ela àquela hora já não arranjava baby sitter. Acabei por ir sozinha porque estava mesmo a precisar de espaiar.

**ADVOGADO**

Não é verdade que a senhora toma drogas e álcool?

**MARGARIDA**

Já não.

**ADVOGADO**

Já não?! Desde quando?

**MARGARIDA**

Há mais de um ano. Fiz uma cura.

**ADVOGADO**

Mas naquela noite bebeu?

**MARGARIDA**

Mas foi controlado e ...

A procuradora do Ministério Público levanta-se indignada.

**PROCURADORA MP**

(dirigindo-se à juíza presidente)

Senhora doutora, protesto contra esta linha de interrogatório. Não é a testemunha que está aqui a ser julgada, nem tem de responder a perguntas que nada têm a ver com os factos!.

**JUIZA**

Tem razão, sôtor.

(dirigindo-se a Margarida )

Pode continuar.

### **34. FLASHBACK.BAR.NOITE**

(Dia 1)

Flashback segundo a perspectiva/olhar de MARGARIDA. Está sentada sózinha numa mesa de canto, a beber whisky. Está animada com o MÚSICO a tocar.

**MARGARIDA (V.O.)**

Então, fiquei lá... Lembro-me muito bem que bebi dois whiskies...Estava a gostar da música...

O bar está vazio de clientes e com as luzes mais baixas. Margarida senta-se ao balcão e bebe “shots” com JIMMY e TIAGO, de um trago, os três ao mesmo tempo. Há pequenos toques corporais entre eles.

**MARGARIDA (V.O.)**

Depois, ‘prá ‘í às 3h da manhã, já não estava ninguém, mas não me apetecia ir logo para casa e fiquei lá mais um bocado, a conversar...’távamos ao balcão e eles deram-me um “shot” para eu experimentar...não quiseram que eu pagasse.

**PROCURADORA M.P. (V.O.)**

Só bebeu um?

**MARGARIDA (V.O.)**

Não, acho que bebi mais dois.

**PROCURADORA M.P. (V.O.)**

E porque é que a Margarida ficou lá quando aquilo fechou?

**MARGARIDA (V.O.)**

Porque como ia lá há muitos anos, pensei que havia segurança.

Jimmy arruma as mesas e Tiago carrega sacos com lixo. Margarida joga nas máquinas (pocker/flipers).

**PROCURADORA M.P.(V.O.)**

E o que é que aconteceu depois?

**MARGARIDA (V.O.)**

Depois...eles foram a arrumar as coisas...fui jogar naquelas máquinas.

Um VULTO tapa-lhe cabeça com um pano, arrasta-a até à copa e dá-lhe um soco. Rapariga desmaia.

**MARGARIDA (V.O.)**

Só me lembro que me taparam a cara e fui arrastada. Levei um soco... deve ter sido na cara, porque ficou a marca... e devo ter batido nalgum sítio, porque desmaiei.

Margarida está estendida no chão, com as calças e cuecas nos tornozelos. É violada, com a cara tapada por um pano. Na escuridão não se distingue quem é o agressor.

Margarida faz o relato com bastante calma, não temendo as palavras.

**MARGARIDA (V.O.)**

Quando despertei, ele estava completamente em cima de mim. Eu gritei e pedi que ele me largasse. Pedi “por amor de Deus” .... Quando tentei levantar-me... levei um murro no peito com toda a força e fiquei outra vez no chão. Não via nada. Foi horrível. Depois ele saiu de cima e virou-me de costas. O pano ou lá o que era saiu um bocado mas ele pôs-me a mão em cima da cara e eu não o conseguia ver.

Violação anal. Agressor esborracha cara da rapariga com a mão. Rapariga grita de dor.

**MARGARIDA (V.O.)**

Tive dores horríveis, horríveis e comecei a gritar ainda mais alto. Ele mandou-me contra a parede e devo ter desmaiado outra vez porque só me lembro depois de estar na rua.

**35. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 7)

De volta à sala de audiências, Margarida continua o relato.

**MARGARIDA**

Não sei como é que fui lá parar. Só sei que tinha a minha carteira assim ao lado e estava toda vestida. Estava completamente encharcada. Acho que já estava com hipotermia, foi o que disseram.

**36. FLASHBACK.RUA.NOITE**

(Dia 1)

POLÍCIA 1, de lanterna, descobre o corpo da rapariga caído à porta do bar, na semi-obscuridade.

**MARGARIDA (V.O.)**

Devo ter lá ficado umas duas horas, não sei. Só sei vagamente que chegou a polícia. Foram eles que me levaram ao hospital.

**37. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 7)

A PROCURADORA do Ministério Público retoma o interrogatório à vítima.

**PROCURADORA M.P.**

Margaria, agora vou ter de lhe fazer algumas perguntas...se não se sentir bem, não responde, está bem?

MARGARIDA faz um leve aceno de cabeça mostrando que compreendeu.

**PROCURADORA M.P.**

Foi violada com mais alguma coisa?

**MARGARIDA**

Agora sei que meteram também uma garrafa.

**PROCURADORA M.P.**

Como é que descobriu?

**MARGARIDA**

No hospital. Fizeram-me exames... Eu tinha lesões profundas. O médico disse que nunca tinha visto nada assim...

Procuradora do Ministério Público agarra numas folhas e lê em voz alta uma passagem.

**PROCURADORA M.P.**

(interrompendo)

...”extensa laceração do ânus com hemorragia activa e acentuada do esfíncter, indicando a utilização de instrumento de natureza perfuro-contundente”. É isto?

**MARGARIDA**

É.

**PROCURADORA M.P.**

Foi então que apareceu a garrafa, não é?

**MARGARIDA**

A Judiciária foi lá e encontrou uma garrafa que tinha vestígios do meu sangue.

A procuradora faz uma interrupção no interrogatório, consulta uns papéis e alerta os presentes que a garrafa está identificada nos autos. A juíza abre o processo vê a fotografia de uma garrafa. O processo, aberto no sítio das fotos, é passado de mão em mão, pelos outros juizes e é mostrado pela funcionária aos advogados de defesa. Ninguém se detém, é repugnante.

**PROCURADORA M.P.**

(dirigindo-se aos juizes)

A garrafa, 3 cm. de diâmetro, está identificada a folhas 57, juntamente com o respectivo relatório de

análise. A páginas 30 e seguintes, estão as fotografias do estado em que ficou a vítima.

(pausa, dirige-se a Margarida)

Margarida: como é que ficou, nos dias a seguir?

**MARGARIDA**

Tive incontinência fecal durante um mês. Tinha dores insuportáveis.

**PROCURADORA M.P.**

E a sua vida agora como é que está?

**MARGARIDA**

Ando com acompanhamento psiquiátrico.

**PROCURADORA M.P**

E no seu emprego?

**MARGARIDA**

Perdi o emprego. Por causa das faltas que dei.

**PROCURADORA M.P**

Obrigada, Margarida. E pela coragem em ter vindo aqui desta forma, contar ao tribunal o que se passou.

(dirigindo-se à juíza)

É tudo, sôtor.

A juíza presidente faz um olhar e o advogado de Jimmy ergue-se. Vai interrogar a vítima. Faz um ar grave.

**ADVOGADO**

Gostaria de começar por dizer que este crime me choca tanto como a todos os presentes nesta sala. A violação é um dos crimes que mais me repugna.

Os juizes mostram-se indiferentes a este relambório. JB escrevinha qualquer coisa num papel. A cadeira de Sofia está vazia.

**ADVOGADO**

E se não acreditasse na inocência do meu cliente, como acredito, não estava aqui a defendê-lo.

A juíza presidente faz-lhe uma advertência.

**JUIZA**

Senhor Doutor, ainda não está a fazer alegações, pois não?

**ADVOGADO**

Desculpe, senhora doutora. Vou ser breve, pois os factos já estão em cima da mesa, se assim se pode dizer.

(dirigindo-se a Margarida)

Pode dizer-nos quem foi o agressor?

**MARGARIDA**

Um deles foi.

**ADVOGADO**

Pode garantir que foi o João?

**MARGARIDA**

Não, ele tapou-me a cara e...

**ADVOGADO**

(interrompendo)

É só.

JB inicia o interrogatório. Margarida está meio a desfalecer.

**JB**

A senhora foi vítima de uma violação bárbara, disso não temos dúvidas. Mas este crime precisa de ser bem esclarecido.... Não se lembra de mais nada? Da voz do agressor?

**MARGARIDA**

Ele não falou...

**JB**

Não há nenhum pormenor, o cheiro dele, uma peça de roupa?

**MARGARIDA**

Eu não via nada.

**JB**

Quando é que se lembra de ver os dois juntos, pela última vez?

**MARGARIDA**

Quando eu fui para as máquinas... Andavam a arrumar as coisas... Lembro-me de ouvir os barulhos.

**JB**

E é possível um deles ter saído sem ter dado por isso?

**MARGARIDA**

Bem, não...

**JB**

(interrompendo)

Desculpe. É ou não possível que tenha ficado só um deles no bar?

**MARGARIDA**

(renitente)

É.

**JB**

Em relação ao Tiago, tinha boa impressão dele?

**MARGARIDA**

Era simpático mas...

**JB**

(interrompendo)

Não é verdade que ele uma vez a protegeu de um cliente que se estava a meter consigo?

**MARGARIDA**

É...mas isso...

**JB**

(interrompendo)

Tem alguma razão que a leve a acreditar que foi ele que a violou?

**MARGARIDA**

Pode ter sido ele, não sei...

**JB**

Mas tem a certeza?

Margarida não responde. Baixa a cabeça e suspira.

Subitamente, a procuradora do Ministério Público pede ao tribunal que Margarida encare os arguidos de frente.

**PROCURADORA M.P.**

Peço ao tribunal que os arguidos sejam identificados....

**JUIZA**

(dirigindo-se ao arguidos)

Os senhores...levantem-se!

**PROCURADORA M.P.**

(dirigindo-se a Margarida)

Margarida, vou ter de lhe pedir que se volte para trás e que identifique os arguidos.

Margarida enche o peito, levanta-se e volta-se para trás. Encara de frente os dois arguidos. É a primeira vez que o faz, toda a sala fica em suspenso. Ela mantém-se firme. Durante as perguntas da procuradora vemos sempre a cara de Margarida e/ou dos arguidos.

**PROCURADORA M.P.**

Conhece o arguido que está com a camisola azul

**MARGARIDA**

Sim. É o Tiago.

**PROCURADORA M.P.**

E o outro?

**MARGARIDA**

É o Jimmy.

**PROCURADORA M.P.**

Eram eles que estavam consigo no bar?

**MARGARIDA**

Eram.

**PROCURADORA M.P.**

Antes de ter sido agarrada, nas máquinas, estavam lá os dois?

**MARGARIDA**

Estavam.

**PROCURADORA M.P.**

Depois desmaiou. É possível que ainda estivessem os dois no bar, não é?

**MARGARIDA**

É, é possível.

**PROCURADORA M.P.**

Sabemos que pelo menos um deles a violou. Mas é possível que tenham sido os dois a violá-la, quando estava inconsciente?

**MARGARIDA**

Sim. Sem dúvida.

**38. INT.CENTRO  
COMERCIAL.CORREDOR.DIA**

(Dia 7)

NIKA passeia com a prima VELHOTA num centro comercial.

**VELHOTA**

Eu tenho saudades, o que é que queres?

**NIKA**

Tem os periquitos.

**VELHOTA**

Mas elas faziam-me mais companhia.

**NIKA**

Uns bichos daqueles? Não ladravam, nem nada.

**VELHOTA**

Depois levas-me lá, para eu ver se estão bem...

**NIKA**

Está bem... agora até temos entrada grátis... eu levo-a ao jardim Zoológico..

(pausa)

Mas não me arranje mais problemas. O máximo que pode ter são gatinhos... e poucos!.

**39. INT. CENTRO COMERCIAL/LOJA ANIMAIS.DIA**

(Dia 7)

NIKA e a VELHOTA entram numa loja de animais. Ficam entretidas a ver o nome dos peixes nos aquários. Nika diz alto o nomes de alguns.

**NIKA**

“Peixe-mandarim”. “Peixe-voador”. E olhe ali um tubarãozinho!.

(pausa)

Que giro!

Nika repara que a prima já não está ali. Procura-a e descobre-a embevecida com as cobras em exibição num grande aquário.

**NIKA**

Nem pense!

**40. INT.ESCRIT.JB/GABINETE JB.NOITE**

(Dia 7)

SOFIA fala entusiasmada sobre as diligências que fez e que permitiram descobrir uma testemunha que pode ser vital para a descoberta da verdade.

**JB**

Viu, eu não lhe disse?

**SOFIA**

Pois é! Nunca pensei. Quando eu descobri aquilo...

**JB**

(interrompendo)

Estava aonde?

**SOFIA**

No relatório da PSP. Vinha lá.

**JB**

E descobriu o homem logo?

**SOFIA**

Fui lá à doca e por acaso apanhei-o. Estava a dormir...

**JB**

E ele apresenta-se?

**SOFIA**

Diz que sim. Não tem problema nenhum.

**JB**

Só não percebo porque é que ele não foi ouvido no inquérito...

**SOFIA**

Sabe porque é que foi?. A PSP esteve lá no dia a seguir a perguntar se alguém tinha visto alguma coisa. Falaram com ele e ele disse que não. De facto ele não viu nada, só os viu a sair...

**JB**

Pois, mas pode ser a nossa safa.

#### **41. INT.CAFETARIA ALEGRE.DIA**

(Dia 8)

SOFIA, NIKA e RAFAEL conversam à mesa do café.

**NIKA**

Vais mesmo procurar casa?

**SOFIA**

Vou. Já decidi. Quero ver se encontro alguma coisa aqui perto.

**NIKA**

A sério?

**SOFIA**

É assim! E mato três coelhos... Livro-me dos meus pais, fico mais perto do escritório e deixo de me chatear com taxis.

**NIKA**

Estou banza!

**SOFIA**

Não estás interessada? Podíamos dividir a renda...

**RAFAEL**

Era supersónix!. E a Nika podia levar os animais!.

Rafael agarra na cabeça de Nika, abanando-a carinhosamente.

**NIKA**

E tu eras o primeiro!

**RAFAEL**

Só se fosse de estimação.

**SOFIA**

Parem lá com isso.

**SOFIA**

(dirigindo-se a Nika)

Pensa nisso, a sério. Era porreiro.

**RAFAEL**

Eu também vou pensar!.

**NIKA**

Querias!

**42. INT.TRIBUNAL  
CRIMINAL/CORREDOR.DIA**

(Dia 8)

ZECA aborda JB

**ZECA**

Então Dr. Joaquim, como é está a correr o julgamento?

**JB**

Vai bem, obrigado.

**ZECA**

Vá lá...Ouvi dizer que o seu cliente está frito.

**JB**

Às vezes há novidades...

**43. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 8)

A sala de audiências mantém-se (juizes, procuradora, advogado, JB, Sofia, réus, funcionária, guarda). SOFIA está radiante.

**JUIZA**

Jura dizer a verdade...?

**PILOTO**

Concerteza.

**JUIZA**

(dirigindo-se a JB)

Sôtor, tem a palavra...directamente.

JB ergue-se e faz o interrogatório com um ar triunfante, cheio de fogo no rabo.

**JB**

O senhor, na noite de 6 de Outubro, assistiu a uma coisa, recorda-se, que depois até apareceu a polícia?.

**PILOTO**

Sim, mas acho que não tem grande interesse..

**JB**

Mas pode-nos contar?

**PILOTO**

Posso. Eu estava a fazer a barba...

**JB**

Lembra-se que horas eram?

**PILOTO**

3h30, 'prá í...

**JB**

(interrompendo)

... 3.30h da manhã...?

**PILOTO**

Sim. Eu sou piloto, na TAP e tinha um voo às ...5h30, acho eu.

**JB**

E o que é que viu?

**PILOTO**

A janela da casa de banho dá para a doca e mesmo em frente vejo o "X-Acto". Às vezes, quando chego tarde até lá vou comer qualquer coisa.

**JB**

O senhor vive onde?

**PILOTO**

No barco.

**JB**

Vive num barco...?

**PILOTO**

Acontece. É bem bom. Já lá estou há um ano, desde que me separei.

**JB**

Pronto. De qualquer forma, consegue ver bem a porta do bar, não é?

**PILOTO**

Sim.

**JB**

E o que é que viu quando estava a fazer a barba?

**PILOTO**

Vi que um rapaz saiu cá for a para pôr o lixo.

**JB**

E depois?

**PILOTO**

Depois fecharam as luzes e passado um bocado, saiu uma pessoa.

**JB**

Consegue identificá-la?

**PILOTO**

Ha, não, isso não, àquela distância não consigo...

**JB**

Mas como é que ela era?

**PILOTO**

Isso não sei. Via-se que era um homem, mas não sei.

**JB**

Está bem. E depois?

**PILOTO**

Depois, fui vestir-me, tomei o pequeno almoço e saí.

**JB**

Quanto tempo é que demorou, mais ou menos?

**PILOTO**

‘Praí uma hora...ha, também estive a fazer a mala.

**JB**

Quando saiu ,sabe que horas eram?

**PILOTO**

Deviam ser umas 4h30. Eu tinha o voo às 5h30 devia ser isso...

**JB**

E quando saiu viu mais alguma coisa?

**PILOTO**

Não.

**JB**

Não viu mais nada?

**PILOTO**

Só quando voltei a entrar.

**JB**

Quando voltou a entrar?

**PILOTO**

Sim, porque começou a chover imenso e eu voltei para trás para ver se tinha fechado a janela. Isso lembro-me.

**JB**

E viu o quê?

**PILOTO**

Vi outro homem a sair do bar.

**JB**

Sozinho?

**PILOTO**

Não. Acho que também ia uma rapariga.

**JB**

Não notou nada, se ela ia cambaleante, ou assim?

**PILOTO**

Não isso não. Não liguei. Fechei a janela e fui trabalhar.

**JB**

Ma tem a certeza que viu um homem sair primeiro e uma hora depois é que saiu o outro?

**PILOTO**

Isso tenho.

**JB**

(dirigindo-se à juíza)

Peço ao tribunal que a testemunha tente fazer uma identificação dos arguidos.

Juíza manda os arguidos levantarem-se.

**JUIZA**

Os arguidos, levantem-se!

(dirigindo-se ao piloto)

O senhor vai agora virar-se e olhe, por favor com atenção para os dois arguidos que estão atrás de si.

O piloto vira-se e encara os arguidos que já estão de pé.

**JUIZA**

Diga-me se consegue identificar qual deles é que saiu em primeiro lugar?. Tenha calma, pode demorar o tempo que quiser.

**PILOTO**

Não é preciso. Eu não consigo. Não se via bem, estava escuro...

**JUIZA**

Nem consegue dizer se era um mais forte, ou mais alto?

**PILOTO**

Não, não. Impossível.

**44. INT.TRIBUNAL/SALA  
AUDIÊNCIAS.DIA**

(Dia 9)

JB faz as alegações finais que apanhamos a meio.

**JB**

...Sabemos que houve uma violação. Uma violação bárbara, disso não temos dúvidas! Também não temos dúvidas de que foi um destes arguidos. Mas apenas um! O testemunho do piloto da TAP foi vital para chegarmos a essa conclusão. E é aqui que surge a grande incógnita. Qual deles é que foi?. Não sabemos...

**45. INT.TRIBUNAL CRIMINAL/SALA  
AUDIÊNCIA.DIA**

(Dia 10)

JUIZA está no final da leitura da sentença e termina com...

**JUIZA**

...Tudo visto e ponderado, considerando que a prova produzida em audiência se revelou insuficiente para nos oferecer uma garantia de certeza... decide este tribunal colectivo absolver os arguidos, sendo de imediato restituídos à liberdade.

JIMMY e TIAGO olham para os advogados, para tentar perceber bem se é verdade o que acabaram de ouvir. Começam a levantar-se e voltam a sentar-se quando percebem que a juíza ainda vai falar.

A juíza olha fixamente, ora para um, ora para outro. Mostra repugnância.

Juíza enche o peito de ar para ganhar força e continuar.

Jimmy já está agitado, já com fogo no rabo. Tiago ouve a advertência com um ar de aluno aplicado.

#### **46. INT.TRIBUNAL/CORREDOR.DIA**

(Dia 9)

JIMMY vem disparado pelo corredor, de braços abertos e ar de toureiro. Dirige-se a TIAGO para o felicitar pela vitória.

Quando chega ao pé de Tiago, abana o rabo e o corpo como se se estivesse a fazer a um touro.

Tiago esquiva-se ao abraço, empurrando Jimmy.

Jimmy não fica nada incomodado e segue caminho. Ainda lhe grita...

#### **JUIZA**

Os senhores vieram aqui armados em “escuteiros” mas não fiquei convencida nem com um nem com outro!

Sei que, pelo menos um de vocês é culpado e vai sair daqui em liberdade.

(pausa)

Não tendo a certeza de que foram os dois, podia estar a condenar um inocente, o que seria ainda pior. Na dúvida, absolve-se o réu. É este o espírito da lei, que temos de aceitar. Mesmo assim, para mim, esta é uma decisão com um sabor muito amargo.

Espero que, quem for culpado deste crime sinistro, sinta remorsos o resto da vida. Se os conseguir ter.

A audiência está encerrada.

#### **JIMMY**

Tiagão! Deus é Grande, pá!

#### **JIMMY**

Yeeee! Já viste isto, meu! Isto não foi “vaca”, foi um ‘ganda boi!

#### **TIAGO**

Sai-me daqui, pá! Nem me toques, pá!

#### **JIMMY**

Devias lá ter ficado...”angelini”!

Jimmy cruza-se com MARGARIDA e faz-lhe ostensivamente um gesto de lascívia com a língua (língua de fora, a *badalar*).

SOFIA observa a cena.

#### **47. INT.CASA JB/QUARTO.NOITE**

(Dia 9)

JB está deitado na cama, concentrado a ler uns papéis. Rita chama-o.

**RITA (O.S.)**

Doutor? Doutor JB?

JB continua a ler. Rita chama-o novamente.

**RITA (O.S.)**

Senhor doutor...

JB levanta os olhos por cima dos óculos. Rita está vestida com a sua toga. JB distende-se, tira os óculos.

**JB**

Tu davas uma excelente advogada!

Rita abre a toga. Está completamente nua. Rita avança para JB.

FADE OUT

FIM DO 3º ACTO

**FIM DO EPISÓDIO**